

E estes vão administrar a economia no Brasil

Enquanto o alto-comando da área econômica do Governo, à frente o ministro Bresser Pereira, se transfere para Washington na próxima quarta-feira, dia 23, para participar da 42ª reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), sete homens se preparam para tomar conta da casa, dos problemas e destinos do País. Sob a responsabilidade deles ficará não só a administração dos problemas econômicos do dia-a-dia, mas também o encaminhamento de soluções para grandes questões, entre elas o espectro da inflação que vol-

ta a perturbar e o perigo de descontrole do déficit público.

Os homens são estes: Aníbal Teixeira, ministro do Planejamento; Andrea Sandro Calabi, secretário do Tesouro Nacional; Ricardo Santiago, titular da Secretaria Especial de Administração e Preços (Seap); Lycio de Faria, presidente interino do Banco Central; Celsius Lodder, titular da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab); Daniel de Oliveira, secretário adjunto para Preços Industriais da Seap; Cláudio Adilson Gonçalez, o coordenador adjunto da

administração e fiscalização da política de preços; e Ricardo Santiago, do Conselho Interministerial de Preços. Estes três, além de afinados em suas funções, são egressos da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

As medidas definidas pelo tripé mineiro da área de preços no período em que o alto escalão da economia se encontra fora do País, antes de se materializarem, passarão fatalmente pelas mãos do economista Cláudio Adilson Gonçalez, o coordenador adjunto da

Comissão de Acompanhamento do Plano Bresser. Pereira e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, em Washington. Mas não está prevista para esse interregno nenhuma medida de vulto, nem mesmo na área fiscal, outra que inspire preocupação ao Governo devido à ameaça de não cumprimento da meta de se manter em 3,5% do PIB o déficit público deste ano. Nesse caso, a questão está afeta diretamente ao secretário do Tesouro, Andrea Calabi.

No caso do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que

corre hoje numa faixa própria dentro da área econômica e apregoa a necessidade de implementação de seu Programa de Ação Governamental (PAG), só se encontra explicação para a sua ausência na delegação ao FMI pelo fato de não ter afinidades com as questões financeiras, muito menos a nível internacional. Basta recordar que seus antecessores no cargo, como Delfim Netto, Mário Henrique Simonsen e João Sayad, sempre compareceram às assembleias anuais do Fundo quando no exercício da função.